

Práticas artesanais de guasqueiros como forma de reprodução social da ruralidade no meio urbano.

João Fert Neto¹, Patrine Souza², Patricia Fernandes³, Joseane Madruga⁴, Flaviane Lima⁵

Palavras-chave: artesanato, ruralidade, capital simbólico.

Este trabalho tem como universo de estudo a prática do artesanato no município de Lages/SC, sendo esta prática vista como uma reprodução social (ou manutenção) de aspectos da ruralidade no meio urbano. Trata-se de uma prática cultural que vincula o rural e o urbano, e constitui-se também em uma estratégia de reprodução econômica e social (possibilita renda e confere status social). Estudou-se o artesanato de couro voltado para as atividades campeiras ou tradicionalistas realizado por indivíduos com origens rurais e que mantém de alguma forma esses vínculos no meio urbano. Utilizou-se a abordagem teórica-metodológica de Pierre Bourdieu, através dos conceitos de *habitus*, *capitais* e de *reprodução social*. Para a coleta de dados utilizou-se questionários semiestruturados, observação participante e impressões através de diálogos e registros fotográficos. Observou-se que essa permanência da cultura decorre de estratégias de resgate e atualização de conhecimentos tradicionais e *habitus* incorporados a partir de práticas artesanais, indicando representações da identidade rural, proporcionando um status social de tradicionalista/guasqueiro e capital simbólico e econômico diante da comunidade urbana e rural.

¹ Orientador, Professor do Departamento de Engenharia Florestal CAV-UDESC– joao.fert@udesc.br

² Acadêmico(a) do Curso de Agronomia– CAV-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

³ Doutoranda Participante– CAV-UDESC

⁴ Acadêmico do Curso de Agronomia– CAV-UDESC

⁵ Acadêmico do Curso de Agronomia– CAV-UDESC